

Sessão da Comissão do Monumento ao Senhor D. Pedro II, de 23 de Junho de 1862.



No meio da sessão o Ex. Sr. Presidente abriu a sessão estando presentes os Ex. Srs. Vereadores Figueiredo, Faria Guimarães, Lopes, Andrade, Martins, Dourado, e Ribeiro Barbosa, faltando com motivo justificado os Ex. Srs. Vereadores Leite de Faria e Visconde de Pereira Machado, e estando igualmente presente a Comissão auxiliadora composta dos Ex. Srs. Conde de Ferreira, Barão de S. Lourenço, Coronel Mosqueira, Conselheiro José Lourenço Pinto, Joaquim Nogueira Gandra, João Luiz de Mello, João Antonio de Moura, e Duarte Guilherme Allen, e bem assim um grande numero de pessoas que previamente haviam sido convidadas. Leu-se conta das escusas que estavam sobre a mesa e enviadas por varios Cavalleiros que não puderam comparecer, protestando todavia a sua adhesão ao objecto de que se via tractar-se na reunião, e foram os Ex. Srs. General Ferreira, Balsemão Director d'Alfandega, Barão de Leiria, Visconde de Pouca, Barão de Vallado, Melchior de Souza Guimarães, Manuel dos Santos Villa Nova, José d'Almeida David, Francisco Bernardo dos Santos, Alvaro de Miranda Lemos, Cornelio Steun, João Gomes d'Almeida e Silva, e Francisco Manoel Pereira. Leu-se a acta da sessão extraordinaria da Camara de 16 de corrente, e não havendo sido feitas observações algumas sobre a sua redacção pelos Ex. Membros da Comissão de pois se lerem convidados a fazerem qualquer rectificação que tivessem por conveniente, foi a mesma acta approvada. O Ex. Sr. Presidente disse que o fim desta reunião, para a qual tivera a honra de fazer este convite, era como todos sabiam, tractar de satisfazer humra antiga e sagrada dívida, como tributo de gratidão e reconhecimento á memoria do Immortal Duque de Bragança o Senhor Dom Pedro II Donador e Restaurador da Carta Constitucional. Que principiava por agradecer por si, e em nome da Camara a promptidão com que responderam ao convite, o que não só era uma prova de bondade e delicadeza de todos, mas tambem assegurava o bom resultado do importante objecto em que estamos empenhados. Que se as circumstancias do Municipio o permittissem, já ha muito tempo teria a Camara tomado a seu cargo esta importante obra, mas que quando se parava sobre a Municipalidade de tantos e tao variados encargos, e em presença de uma receita deficiente, forçoso era appellar para o patriotismo e amor civico dos habitantes desta heroica Cidade, appello que nunca se fez rebalde, e muito menos se faria agora, quando se tractava de levar a effeito



um pensamento, que está no Coração de todos: Que lhe parecia escusado repetir o que já de todos era sabido, isto é, o muito que devemos ao Magnanimo Príncipe que em prol da Pátria e da Liberdade sacrificou até a sua própria vida: Por tanto concluía por submeter a consideração da assemblea este importante assumpto, a fim de se resolver o que for mais conveniente, e conseguir-se o fim que se pretende: Que lhe parecia, que se deveria começar pela nomeação de uma Commissão central, da qual fizessem parte os illustres Cavalleiros que espontaneamente se offereceram a prestar os seus serviços para a realisação de tao nobre pensamento, e que esta Commissão depois de constituida deveria tractar conjuntamente com a Camara e de concertação com ella, tanto da approvação da planta ou risco do Monumento que se projecta, como do modo de promover a subscrição voluntaria, ou nomeação de Commissions parciaes por freguezias, ou por classes e repartições, ou como melhor se entendesse: Que por ultimo convidava igualmente a assemblea a decidir, se a inauguração effectivamente deveria ter lugar no dia 1 de Julho como mais proprio para semelhante fim: Tomou a palavra o Ex.<sup>mo</sup> Brigadeiro Horta o qual fazendo elogios á Ex.<sup>ma</sup> Camara e á benemerita Commissão de Cavalleiros que espontaneamente se offereceram a coadjuvarem o pensamento que tivera de levantar um Monumento ao Augusto Libertador da Pátria, e encarecendo o patriotismo dos Portuguezes, de cuja iniciativa e decidida vontade de levar a effecto tudo quanto eram dezoas briosas se não podia duvidar, concluiu lembrando a conveniencia de se tomar em consideração a irregularidade actual da Praça de D. Pedro, manifestando o seu voto de que se já se procedesse á expropriação necessaria a fim de que a Praça ficasse como deve ser. O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente agradecendo as expressões lisonjeiras que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Horta dirigira á Camara, aos habitantes do Porto, e aos dignos membros da Commissão auxiliada para os trabalhos para levar a effecto o levantamento do Monumento que se projecta, ponderou as difficuldades que haveria em se proceder á expropriação necessaria para se conseguir a regularidade da Praça de D. Pedro, mostrou que um committimento nesta ordem iria estorvar completamente a realisação do pensamento que a todos occupa neste momento attenta a escassez de recursos com que lucha o Municipio, e concluiu dizendo que não sendo possível obter-se desde já o optimo deveriamos contentar-nos com o bom: Em seguida teve a palavra o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Sampaens o qual fazendo humo eloquente apologia dos serviços prestados á Pátria e á Liberdade pelo

Imunidade  
fizesse  
de pretensão  
fim um  
missão  
Memoria  
pelo mo  
tar de tu  
extra prop  
Noqueira  
adcao foz  
monumento  
no Meir  
Capella d  
co debru  
Mera em  
Ex.<sup>ma</sup> Cam  
ma lista  
Commiss  
quem foz  
fiando cu  
vilidade  
der augme  
publicaes  
Ex.<sup>mo</sup> Sr.  
Ex.<sup>mo</sup> Sr.  
preche  
ra compo  
José Joa  
Moura  
de bello  
conde da  
Pereira  
Custodio  
José Gon  
Teiro, e  
que aos





reunirem nos Sacos do Conselho no dia 27 de corrente ao meio dia a fim  
de se resolver sobre as propostas que ficaram pendentes, e do mais que se  
julgar conveniente em ordem a tomar as precisas disposições para  
que a inauguração dos trabalhos do Monumento possa ter lugar no dia  
9 de julho.

Sessão de 27 de junho de 1862.

Aberta a sessão ao meio dia pelo Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente, estando presentes  
os Ex.<sup>mos</sup> Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, Alexandre Soares Pinto de  
Andrade, José Carlos Lopes, José Gomes Ribeiro Galvão, Justino Ferreira  
Pinto Basto, Custodio Teixeira Pinto Basto, José Gomes Monteiro, Tori-  
ano de Azevedo Cardoso Machado, João Marinho Alves, Conde de Ferreira,  
José Joaquim Esteves Mosqueira, Barão de S. Lourenço, Joaquim Nogueira  
Gandra, José Lourenço Pinto, João Luiz de Abello, João Antonio de Moura,  
e Duarte Guilherme Allen, faltando com justificado motivo os Ex.<sup>mos</sup> Joaquim  
José de Figueiredo, Reimundo Joaquim Martins, Arnaldo Ribeiro Barbosa,  
Antonio Meneses da Costa Durado, Antonio Leite de Faria Guimarães, Vis-  
conde de Pereira Machado, Conde de Serena, José Pereira Loureiro, Vicente  
de Souza Dias, Manoel Joaquim Machado, e Antonio José Fernandes Pra-  
gai sendo lidas neste acto duas escrituras, uma do Ex.<sup>mo</sup> Visconde da Trindade,  
e outra do Ex.<sup>mo</sup> Barão da Nova Cintra. Lida a acta da antecedente  
sessão foi approvada, com a declaração de que na mesma sessão se havia  
definitivamente marcado o dia 9 de julho proximo futuro para a solenni-  
dade da inauguração. Em seguida resolveu-se que a Mesa, a qual  
se aggregaram os Ex.<sup>mos</sup> Conde de Samodães, e Nogueira Gandra, fosse em-

